

Jadilson Marinho da Silva
(Organizador)

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 3

 **Atena**
Editora
Ano 2023

Jadilson Marinho da Silva
(Organizador)

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 3

 **Atena**
Editora
Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Jadilson Marinho da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
D618	Diversidade e inclusão: abordagens e experiências 3 / Organizador Jadilson Marinho da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0904-5 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.045232701 1. Diversidade cultural. 2. Inclusão social. I. Silva, Jadilson Marinho da (Organizador). II. Título. CDD 306.4
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

No capítulo 1, Angélica Oliveira Veríssimo da Silva, Rui Marques Vieira, Palmira da Conceição Martins de Oliveira e Cristina Maria Correia Barroso Pinto abordam o tema *“Educação, Tecnologias de Informação e Comunicação e a Promoção de Sociedades Inclusivas”*. Esse estudo objetiva identificar as potencialidades das tecnologias de informação e comunicação na promoção da educação inclusiva para os alunos com necessidades educativas especiais no ensino superior.

No capítulo 2, Alcides Bentes da Gama Júnior e Rubens da Silva Ferreira discutem sobre discute a acessibilidade em biblioteca universitária tomando por referência a seção de Braille da Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará (UFPA).

No capítulo 3, Cinthia Barreto Santos Souza aborda o tema *“Os filhos de meus filhos: avosidade e transgeracionalidade em narrativas autobiográficas”*. Nesse contexto, a autora revela elementos de avosidades psíquicos e sociais elaborados pela avó no duplo encontro com os netos, na infância e no tempo em que ela se constitui como avó em relação intersubjetiva.

No capítulo 4, Joana D’Arc Silva Santos e Elaine Pedreira Rabinovich analisam a dinâmica e o significado das relações entre irmãos em fase adulta mediana com idades variando entre 40 e 57 anos. Os sujeitos colaboradores dessa investigação foram 18 irmãos divididos em gênero e posição na fratria, residentes em cidades da região metropolitana de Salvador -Bahia.

No capítulo 5, Meriele Aline de Paula, Valtenira Araújo Birino , Wilma Mendonça Batista e Cristiane Álvares Costa (In memoriam) avaliam e analisam como melhorar o desenvolvimento cognitivo de crianças com Síndrome de Down e o acompanhamento psicopedagógico frente às práticas e estratégias aplicadas às crianças especiais possibilitando-lhes uma melhor integração na sociedade e inclusão no meio escolar.

Jadilson Marinho da Silva

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A PROMOÇÃO DE SOCIEDADES INCLUSIVAS	
Angélica Oliveira Veríssimo da Silva	
Rui Marques Vieira	
Palmira da Conceição Martins de Oliveira	
Cristina Maria Correia Barroso Pinto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0452327011	
CAPÍTULO 2	11
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E ACESSO À INFORMAÇÃO - UM ESTUDO NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPA	
Alcides Bentes da Gama Júnior	
Rubens da Silva Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0452327012	
CAPÍTULO 3	25
OS FILHOS DE MEUS FILHOS: AVOSIDADE E TRANSGERACIONALIDADE EM NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS	
Cinthia Barreto Santos Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0452327013	
CAPÍTULO 4	38
RELACIONAMENTO FRATERNO EM FASE ADULTA: DINÂMICA E SIGNIFICADO	
Joana D'Arc Silva Santos	
Elaine Pedreira Rabinovich	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0452327014	
CAPÍTULO 5	47
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN E O ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO	
Meriele Aline de Paula	
Valtenira Araújo Birino	
Wilma Mendonça Batista	
Cristiane Álvares Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0452327015	
SOBRE O ORGANIZADOR	75
ÍNDICE REMISSIVO	76

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E ACESSO À INFORMAÇÃO - UM ESTUDO NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPA

Data de submissão: 30/12/2022

Data de aceite: 26/01/2023

Alcides Bentes da Gama Júnior¹

Universidade Federal do Pará, Faculdade
de Biblioteconomia
Belém – Pará
<https://orcid.org/0000-0002-7254-1792>

Rubens da Silva Ferreira²

Universidade Federal do Pará, Faculdade
de Turismo
Belém – Pará
<https://orcid.org/0000-0002-2739-1182>

Ao final, o estudo conclui que a seção de Braille da Biblioteca Central da UFPA oferece condições de acesso à informação e ao conhecimento científico, mas precisa projetar a descentralização desse espaço com seus serviços para outras bibliotecas no campus Belém e nos campi do interior, a fim de ampliar a acolhida e o atendimento aos usuários com deficiência visual.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade. Bibliotecas universitárias. Pessoas com deficiência. Deficiência visual.

RESUMO: O estudo discute a acessibilidade em biblioteca universitária tomando por referência a seção de Braille da Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará (UFPA). Nesse propósito, faz-se o emprego da pesquisa bibliográfica e documental para discutir o papel da biblioteca e da tecnologia no atendimento das pessoas cegas e com baixa visão. Embora seções de Braille sejam importantes para esses usuários, elas podem representar formas de segregação nas bibliotecas universitárias ao separar usuários videntes de usuários não videntes, motivo pelo qual precisam ser concebidas na perspectiva da acessibilidade universal.

VISUALLY IMPAIRED PEOPLE AND ACCESS TO INFORMATION - A STUDY AT UFPA'S CENTRAL LIBRARY

ABSTRACT: The study discusses the accessibility in a university library, taking as reference the Braille section of the Central Library of the Universidade Federal do Pará (UFPA). For this purpose, a bibliography and documentary research is used to discuss the role of the library and technology in the attendance of blind and low-vision people. Although Braille sections are important for these users, they can represent forms of segregation in university libraries by

¹ Pessoa cega; negro; alto; ligeiramente acima do peso; cabelos negros curtos; 41 anos de idade.

² Pessoa vidente, com óculos de grau; branco; alto; magro; cabelos grisalhos lisos; 46 anos de idade.

separating sighted users from non-sighted users, which is why they need to be designed from the perspective of universal accessibility. At the end, the study concludes that the Braille section of the Central Library at UFPA offers conditions for access to information and scientific knowledge, but it needs to decentralize this space with its services to other libraries on the Belém campus and on the campuses in the countryside, in order to expand the welcome and service to users with visual impairment.

KEYWORDS: Accessibility. University libraries. People with disabilities. Visual impairment.

1 | INTRODUÇÃO

Acessibilidade, em sentido dicionarizado, significa a possibilidade de se atingir algo ou alguma com facilidade (ACESSIBILIDADE, [20–]). Segundo a Lei nº 10.098 (BRASIL, 2000), a acessibilidade deve possibilitar às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida o uso seguro e autônomo de espaços, “[...] mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informações e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias [...]” em ambientes públicos ou privados de uso coletivo, estejam em área urbana ou rural.

A palavra biblioteca, por sua vez, é de origem grega, tendo o sentido etimológico de recipiente ou lugar onde se guardam livros. Mas, de acordo com Barganha (2004, p. 93), atualmente a biblioteca “[...] procura ser aquilo a que se chama um ‘open space’, um local aprazível onde os documentos são agrupados pelo seu valor, pelo seu conteúdo, pelo critério da informação [...]”, ao invés do foco no documento físico, independente do tipo de unidade de informação. Essa mudança de paradigma para o acesso tem sido importante no atendimento das necessidades de informação das pessoas com deficiência (PcD).

Um ambiente acessível é aquele preparado para acolher as pessoas em suas diferenças, garantindo-lhes o acesso e a integração plena na realização de suas atividades (FERRÉS, 2006). Como espaços projetados para receber os usuários no atendimento de suas necessidades informacionais, as bibliotecas universitárias devem incorporar essa característica diante do ingresso crescente de pessoas com deficiência no ensino superior. Em seu espaço, elas precisam permitir a autonomia e a circulação segura de professores, pessoal técnico e estudantes, com e sem deficiência, oferecendo-lhes as melhores condições para a localização e para o uso da informação e do conhecimento científico registrado nos mais diversos suportes (FIALHO; SILVA, 2012).

Considerando o interesse deste estudo pelos discentes com deficiência visual na Universidade Federal do Pará (UFPA), partiu-se do seguinte questionamento: quais são as condições oferecidas pelo setor de Braille da Biblioteca Central “Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann” para a acessibilidade informacional de pessoas cegas e com baixa visão? Dito isso, a pesquisa justifica-se pela importância de conhecer a realidade de uma biblioteca universitária, uma vez que, para as pessoas com deficiência, em especial pessoas cegas e com baixa visão, o contato com uma biblioteca acessível só acontece quando do acesso à universidade.

O objetivo geral consiste em conhecer a biblioteca universitária em seu papel de prover informações para pessoas com deficiência, tendo como foco a seção de Braille da Biblioteca Central da UFPA. Por sua vez, os objetivos específicos consistem em: (1) discutir a acessibilidade informacional em biblioteca universitária, o que envolve a adoção de tecnologias assistivas; (2) analisar a seção de Braille da Biblioteca Central da UFPA quanto ao ela que oferece aos usuários cegos e com baixa visão em termos de serviços.

A Lei n. 13.146, conhecida como a Lei Brasileira de Inclusão de Pessoas com Deficiência, em seu Art. 4º, garante o direito à igualdade de oportunidades para todas as pessoas com deficiência junto às demais pessoas sem sofrer qualquer tipo de discriminação (BRASIL, 2015). Porém, processos de exclusão fazem parte da vida de pessoas com deficiência desde a infância, mesmo dentro das instituições de ensino. É exatamente essa realidade permeada pela discriminação e pelo preconceito em suas formas mais sutis que justifica o interesse pela produção um conhecimento sobre pessoas com deficiência e acessibilidade informacional.

2 | METODOLOGIA

Os objetivos propostos neste estudo conduziram ao desenho de uma metodologia fundamentada na pesquisa bibliográfica e documental. Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 54), a primeira se caracteriza por ser construída com base em material já publicado, em geral livros, artigos, trabalhos apresentados em congresso e outras fontes, o que foi realizado com o uso da ferramenta Google Scholar para a identificação das fontes utilizadas. O uso de termos como “acessibilidade”, “pessoas com deficiência”, “cegos”, “baixa visão”, “tecnologias assistivas” e “bibliotecas universitárias” permitiram recuperar os trabalhos utilizados na construção da parte teórica.

A pesquisa documental, por sua vez, tem como característica o uso de “fontes de primeira mão”, a exemplo de documentos oficiais como legislação e sites institucionais (GIL, 2002). No recurso a esse tipo de pesquisa foi fundamental o acesso ao Relatório Anual de Atividades da Biblioteca Central (2021), às normativas da UFPA para estudantes com deficiência e à legislação pertinente às pessoas com deficiência.

O resultado do trabalho está apresentado nas seções seguintes, com discussões sobre pessoas com deficiência, bibliotecas universitárias, tecnologias assistivas e acessibilidade, e o que é mais importante, a seção de Braille da Biblioteca Central quanto aos serviços e às condições que oferece a estudantes cegos e com baixa visão.

3 | PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: EM BUSCA DA ACESSIBILIDADE

As pessoas com deficiência almejam viver em uma sociedade totalmente inclusiva. Para Sasaki (2009), uma sociedade inclusiva é aquela na qual pessoas com e sem

deficiência procuram conviver, tendo em vista a equiparação de oportunidade na construção de espaços sociais para todos. Nesse sentido, o autor afirma que a inclusão se realiza quando as sociedades compreendem e respeitam as necessidades dos cidadãos com deficiência para que possam desenvolver-se em todos os aspectos da vida.

Os governos também precisam ser provocados pelo Movimento das Pessoas com Deficiência para que o conjunto das práticas inclusivas possa ser efetivado. É fazer com que as garantias legais sejam materializadas em espaços inclusivos e acessíveis. Porém, como acontece no Brasil, nem sempre as leis são executadas, o que mostra como a *cidadania à brasileira* corresponde a um processo contínuo de lutas sociais. Uma dessas lutas tem se dado em torno da acessibilidade.

Para Garcia e Galvão Filho (2012, p. 47), a acessibilidade deve ser tratada como “[...] um direito fundamental que possibilita o exercício pleno da cidadania e o acesso a outros direitos básicos como aprender, comunicar-se, trabalhar, divertir-se [...]”. Ainda assim, para as pessoas com deficiência há muito por avançar em termos de acesso nas várias esferas da vida em sociedade.

De acordo com Lima e Cappelle (2013), cada indivíduo possui um conjunto de saberes que lhe é particular, resultado de um histórico de oportunidades de aprendizagens anteriores e das suas características pessoais. Essas particularidades devem ser consideradas em todos os espaços pela adoção de medidas adaptativas que favoreçam o desenvolvimento das pessoas com deficiência. Para além das escolas, empresas, igrejas, clubes e grupos sem deficiência precisam eliminar as barreiras atitudinais, a fim de que as pessoas com deficiência tenham condições de estabelecer relações afetivas, sociais e profissionais como cidadãos.

Como informa Vaz *et al.* (2020), a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2011) aponta que pessoas com deficiência experimentam os piores resultados socioeconômicos e maior pobreza do que pessoas não deficientes. Assim, a deficiência é cada vez mais considerada como uma questão de direitos humanos, fazendo com que a acessibilidade assumira o *status* de direito fundamental a ser reconhecido e garantido pelos governos, pelo mercado e pela sociedade.

Entre a diversidade das pessoas com deficiência, pessoas cegas e com baixa são bastante confundidas, razão pela qual é preciso distinguir as condições que particularizam esses dois grupos. A baixa visão ocorre em pessoas que possuem resíduo visual, podendo realizar a leitura de textos impressos a tinta de forma ampliada, ou por meio de equipamentos específicos. A cegueira corresponde à perda total ou a resíduos mínimos de visão. Essa condição leva as pessoas ao uso do sistema Braille como recurso fundamental à leitura e à escrita, além de outros recursos específicos.

Coelho (2008) relata que durante muito tempo as pessoas cegas sofreram com a marginalização em todas as culturas, sendo discriminadas e amaldiçoadas. Até o século XVI, muitas viviam em situação de mendicância. Apesar de todos os avanços referentes ao

desenvolvimento das tecnologias assistivas e na legislação pertinente, a participação de pessoas cegas na sociedade nos espaços de estudo, de trabalho e de lazer ainda é tímida, o que reforça a persistência do estigma social.

Um dos poucos espaços com acessibilidade informacional para pessoas com deficiência são as bibliotecas. Nas universidades, por exemplo, as bibliotecas correspondem a locais fundamentais para o acesso à informação e ao conhecimento científico. De acordo com Nunes e Carvalho (2016, p. 174):

[...] As bibliotecas universitárias ocupam lugar de destaque na sociedade atual. Sua abrangência e o papel que desempenham em prol do desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social estão diretamente relacionados à função da universidade na sociedade como agente catalizador e difusor do conhecimento científico advindo das contribuições dos pesquisadores, docentes e discentes [...].

O que distingue as bibliotecas universitárias das demais é o compromisso com o ensino, com a pesquisa e com a extensão, além do público que atendem, formado por pesquisadores, professores, pessoal técnico e alunos do ensino de graduação e da pós-graduação.

A missão das bibliotecas universitárias consiste em realizar o processamento técnico da informação para fins de acesso. Por sua vez, cabe às equipes bibliotecárias empregar conhecimentos técnicos, tecnologias, identificar demandas existentes e oferecer os meios para a satisfação das necessidades informacionais dos usuários em condições acessíveis.

No trabalho realizado nas bibliotecas universitárias o uso de tecnologias da informação é indispensável. Como observam Nunes e Carvalho (2016), as bibliotecas universitárias souberam aproveitar a difusão tecnológica nos anos de 1990 em favor do seu papel social. Conforme destacam as autoras:

[...] Influenciadas pelo advento da internet na década de 90 do Século XX e a inserção das tecnologias de informação e comunicação nas universidades e na sociedade de uma maneira geral, as bibliotecas universitárias buscam também sua modernização, e as experiências passam a priorizar o uso dessas tecnologias no gerenciamento das bibliotecas [...] (NUNES; CARVALHO, 2016, p. 188).

Essa abertura não foi importante apenas na automação das rotinas administrativas e técnicas das bibliotecas, mas, sobretudo, no propósito melhorar o atendimento aos usuários com a informação sendo progressivamente produzida e disseminada em formato digital.

Porém, quando as bibliotecas atendem pessoas com deficiência, elas precisam incorporar tecnologias específicas, as chamadas tecnologias assistivas. De acordo com o Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), a:

[...] Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada

à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social [...] (BRASIL, 2009, p.9).

Assim, bengalas, regletes (+ punção), calculadoras sonoras, tablets, telescópios, lupas de mesa tipo pedra, gravadores de voz, multiplanos, máquinas de escrever em Braille, monitores (20 polegadas), scanners de voz e software OpenBook são alguns dos exemplos de tecnologias assistivas que podem ser utilizadas pelas bibliotecas para o melhor atendimento de usuários cegos e com baixa visão.

De acordo com França e Carvalho (2019) são notórios os benefícios do avanço tecnológico, especialmente pelas facilidades promovidas na comunicação humana. Esse fato corrobora a função das tecnologias da informação nas bibliotecas: maximizar o processamento, a recuperação, a disseminação e o acesso à informação.

Embora as pessoas associem as bibliotecas à ideia de acervo, o cumprimento do papel social dessas unidades de informação não se reduz à simples organização das coleções. A qualidade no atendimento dos diferentes grupos de usuários deve nortear a oferta dos serviços e dos produtos de informação. Isso envolve a acolhida humana dos usuários, tanto no ambiente físico quanto nas interações remotas que acontecem por meio do Serviço de Referência Virtual (ACCART, 2012). Com efeito, as equipes bibliotecárias precisam de qualificação contínua para atuar nas condições novas de oferta e demanda de informações, a fim de auxiliar os usuários na busca por respostas que satisfaçam suas necessidades laborais, de estudo e de lazer.

Diante do que foi discutido, pode-se inferir que as tecnologias da informação estão bastante vinculadas às bibliotecas universitárias, razão pela qual devem ser consideradas como facilitadoras nos processos de organização, recuperação, disseminação e acesso à informação. Assim, as universitárias devem continuar alinhadas à sociedade em rede (CASTELLS, 1999) pelo monitoramento e pela incorporação de tecnologias que aperfeiçoem a qualidade dos seus produtos e serviços.

4 | A SEÇÃO DE BRAILLE DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPA

A Biblioteca Central “Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann” ou simplesmente Biblioteca Central está localizada no Campus sede da UFPA, em Belém, no bairro do Guamá. Essa unidade de informação gerencia o Sistema de Bibliotecas (SIBI), do qual participam 37 bibliotecas, sendo uma Central, com a função de coordenadora técnica, e 36 bibliotecas setoriais, distribuídas na capital, Belém, e nos dez campi da UFPA no interior: Abaetetuba; Altamira; Ananindeua; Bragança; Breves; Cametá; Castanhal; Salinas; Soure e Tucuruí (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2021).

Vinculada à Reitoria como Órgão Suplementar, a Biblioteca Central tem a missão de:

[...] “prover e disseminar informação à comunidade universitária de modo presencial e em meio à rede, contribuir para a formação profissional e para o espírito de cidadania” e a visão de “ser referência em gestão da informação e disseminação do conhecimento na Região Amazônica” [...] (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2021, p. 9).

Para atender a comunidade acadêmica, a Biblioteca Central conta com uma equipe formada por 50 bibliotecários, 12 assistentes em administração, dois analistas de tecnologia da informação, um técnico em instrumentação e um assistente de aluno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2021). O prédio de dois pavimentos funciona em uma área de 6.117,81m² que abriga recursos humanos, equipamentos, mobiliários, serviços e usuários. O acervo é formado por 87.770 títulos e 402.823 exemplares destinados ao apoio das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

No setor de Referência e Circulação encontra-se a seção de Braille, chamada pelos seus frequentadores de Setor Braille, que centraliza e oferece serviços de informação às Pessoas com Deficiência (PcD) (ver Figura 1).

A seção de Braille da Biblioteca Central é um espaço voltado para o atendimento das necessidades de informação de pessoas com deficiência visual pertencentes à comunidade acadêmica. Isso inclui pesquisadores, professores, estudantes e pessoal técnico envolvidos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Por meio dos serviços e dos produtos informacionais, os usuários têm a oportunidade de ler obras em Braille e de escutar os chamados *audiobooks*, entre outros recursos.

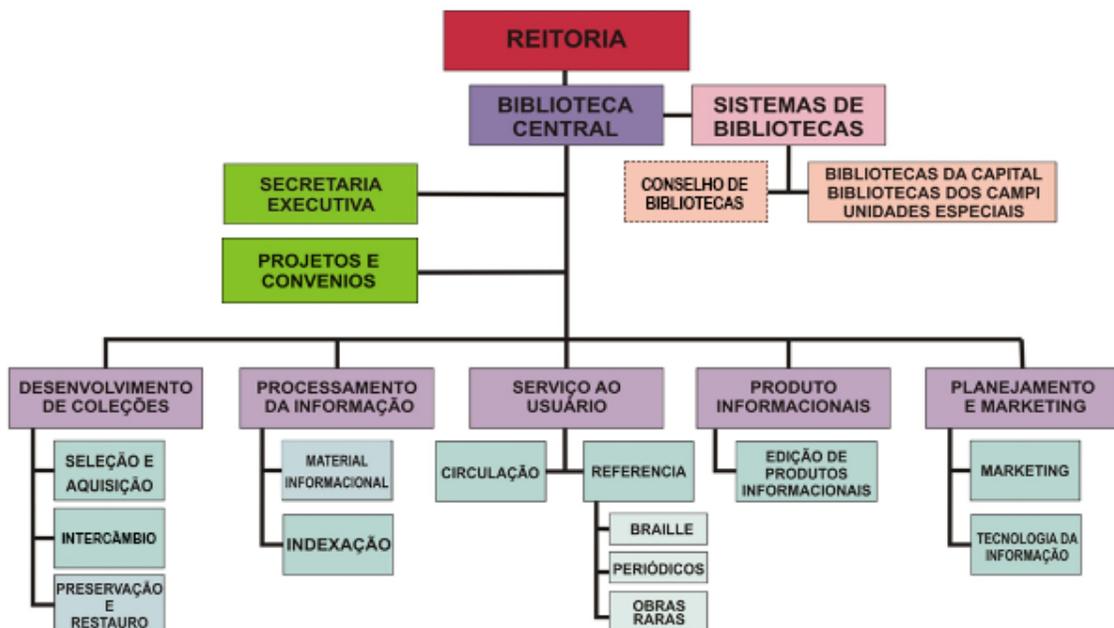


Figura 1: Organograma da Biblioteca Central da UFPA

Fonte: Universidade Federal do Pará (2022). Descrição da imagem: a Figura apresenta a relação hierárquica entre Direção, Coordenações, Diretorias e Serviços, sendo encabeçada pela Reitoria, que aparece representada em retângulo na cor vermelha. Abaixo está a Biblioteca Central, em retângulo na cor roxa. Ao lado direito está o Sistema de Bibliotecas (SIBI), na cor rosa, ao qual estão subordinados o Conselho de Bibliotecas, as bibliotecas da capital, do interior e das unidades especiais da UFPA, todos representados na cor rosa claro. Abaixo da Biblioteca Central está a Secretaria Executiva e Projetos e Convênios, representados em retângulos na cor verde. Abaixo desses dois retângulos estão o Desenvolvimento de Coleções, o Processamento da Informação, o Serviço ao Usuário, o Produtos Informacionais e o Planejamento e Marketing, todos representados em retângulo na cor lilás. O setor de Braille, juntamente com o setor de Periódicos e o de Obras raras, todos na cor azul claro, estão subordinados à Referência, que pertence ao Serviço ao Usuário.

Os serviços e os produtos informacionais direcionados aos usuários da seção de Braille são apresentados pela Biblioteca Central em seu Relatório Anual de Atividades de 2021:

[...] realizar atendimento especializado aos usuários com deficiência visual (cegos e de baixa visão) no uso das tecnologias assistivas e softwares de acessibilidade; executar e orientar os usuários na transliteração de obras; realizar leitura de textos em negro [*sic*]; operacionalizar os serviços para atendimento das necessidades de informação daqueles usuários; disponibilizar informação no suporte impresso (Braille), gravado e ampliado; elaborar guias direcionados aos usuários com necessidades especiais; e apresentar relatório anual das atividades desenvolvidas [...] (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2021, p. 19).

Na seção de Braille, os usuários dispõem de outros serviços além daqueles informados no Relatório Anual de Atividades da Biblioteca Central, a saber: pesquisas

bibliográficas em sites, sistemas, plataformas e mídias digitais não acessíveis a pessoas com deficiência visual; formatação e digitação de textos e de trabalhos acadêmicos; *download* de documentos; impressão e formatação de documentos em fonte ampliada e em Braille; acesso ao e-mail pessoal e institucional; leitura de textos impressos ou digitais; revisão ortográfica e correção textual; orientação na utilização das tecnologias assistivas; orientação na utilização de normas acadêmicas; descrição de figuras e imagens inseridas em texto, bem como de objetos, tabelas, quadros e gráficos; digitalização de livros impressos no formato PDF/A (acessível); e conversão de documentos para o formato PDF/A, ou de imagem para outros formatos acessíveis às pessoas com deficiência visual.

Como apresentado, a seção de Braille desempenha um importante papel no acesso à informação e ao conhecimento científico para pessoas cegas e com baixa visão. As atividades desenvolvidas dão o apoio à leitura, à pesquisa bibliográfica e à escrita de trabalhos acadêmicos, desde aqueles elaborados para aprovação em disciplinas até aqueles desenvolvidos para a conclusão dos cursos de graduação e de pós-graduação.

Criada em 1996, a seção de Braille vem aumentando o número de usuários a cada ano pelas políticas de acesso adotadas pela UFPA, o que representa um desafio à Biblioteca Central na criação de condições melhores de atendimento. Em 2019 foi iniciada a obra de ampliação do espaço, dispondo atualmente de uma área de 98,50m² que possibilitou a criação de três cabines para estudo, uma sala de serviços técnicos administrativos e uma sala acústica para o uso de impressoras em Braille (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2021).

Após a reforma, a inauguração da seção de Braille aconteceu no dia 1 de dezembro de 2021. O evento contou com uma programação que incluiu palestra, mesa redonda, exposição e oficina. O foco do evento foi o debate sobre a importância da atenção às pessoas com deficiência visual na universidade, bem como o papel da biblioteca em tornar os serviços e produtos informacionais acessíveis, a fim de minimizar as barreiras enfrentadas por estudantes cegos e com baixa visão no ensino, na pesquisa e na extensão.

Como espaço concebido para atender estudantes com deficiência visual, a seção de Braille tem, em geral, materiais com grafia ampliada, impressos em Braille e material sonoro. Esses recursos são provenientes de doações e contemplam diversas áreas do conhecimento. Além dos livros e das publicações periódicas é possível ter acesso a trabalhos acadêmicos e apostilas. O acervo disponível na seção de Braille está relacionado na **Tabela 1**.

Tipos de materiais	Quant. títulos	Quant. exemplares
Livros em Braille	166	470
Periódicos em Braille	303	379
Audiobooks	16	50
Livros de fontes ampliadas	2	2
Subtotais	487	901
Total	1388	

Tabela 1: Materiais disponíveis na seção de Braille da Biblioteca Central

Fonte: Biblioteca Central (2021).

Entre as atividades realizadas no setor de Braille tem-se a reprodução de material escrito em tinta (impresso) para o formato digital, com o cotejamento para a correção ortográfica dos caracteres processados pelo computador. Esse trabalho é solicitado com antecedência por professores e alunos, sendo necessário para que usuários cegos e com baixa visão possam ter acesso ao conteúdo de textos produzidos para pessoas videntes.

Desde que foi criada nos anos de 1990, a seção de Braille é chefiada pela mesma bibliotecária que, auxiliada por bolsistas de diferentes cursos de graduação da UFPA, acolhe os estudantes oferecendo-lhes atendimento adaptado às condições visuais que possuem. Esse contato contínuo com pessoas cegas e com baixa visão é essencial porque permite compreender melhor as possibilidades, os desafios e as soluções para a superação das barreiras que afetam o acesso à informação.

Em relação à infraestrutura, a seção de Braille dispõe de equipamentos como computadores com os sistemas DOSVOX e NVDA, impressora Braille e lupas manuais e eletrônicas. Como uma única biblioteca do SIBI com condições de atender pessoas cegas e com baixa visão, estudantes matriculados nos diferentes cursos do campus sede da UFPA se dirigem diariamente à seção de Braille da Biblioteca Central, onde encontram computadores para fazer uso de tecnologias assistivas como o DOSVOX e o NVDA.

O DOSVOX é um *software* que se comunica com o usuário por meio de síntese de voz, viabilizando, desse modo, o uso de computadores por pessoas com deficiência visual, em especial por pessoas cegas. Essa interação entre usuário e máquina possibilita maior grau de autonomia nos estudos e na produção de diversos trabalhos. Ao utilizar síntese de voz, o DOSVOX realiza a comunicação homem/máquina/homem por meio de textos lidos automaticamente para os usuários.

O NVDA é outra tecnologia assistiva importante na interação das pessoas com deficiência visual e os computadores. O programa de código aberto permite ao o usuário realizar a leitura e a navegação nas telas do sistema operacional Windows, descrevendo ícones e menus por meio de áudio descrição.

Pelos serviços oferecidos aos estudantes com deficiência visual na seção de

Braille da UFPA, verifica-se a existência de condições de acessibilidade à informação. A disponibilidade de tecnologias assistivas tem sido fundamental nesse processo, uma vez que permitem o acesso a informações em formatos compatíveis com as necessidades dos usuários cegos e com baixa visão. Em seu papel de fornecer o apoio informacional à comunidade universitária, a Biblioteca Central tem procurado melhorar as condições de uso do espaço Braille, a exemplo das obras recentemente realizadas. Assim, as pessoas atendidas nesse espaço encontram o suporte humano, profissional, tecnológico e informacional de que precisam para o alcance de suas metas acadêmicas na graduação e na pós-graduação.

Todavia, como um espaço que acolhe a comunidade universitária em toda a sua diversidade, há que se refletir até que ponto uma seção reservada ao atendimento de pessoas cegas ou com baixa visão não estaria reproduzindo aspectos da segregação social na sociedade. Muito embora o espaço projetado com paredes de vidro que abrigam mobiliário, tecnologias assistivas, acervo e pessoas (servidores, bolsistas e usuários) represente uma forma de atendimento personalizado a um segmento específico de usuários, esse mesmo isolamento também denota a separação entre pessoas videntes e não videntes.

No Brasil e no mundo, a luta do Movimento das Pessoas com Deficiência tem sido pela construção de sociedades mais igualitárias. A principal pauta desse movimento nunca se confundiu com a busca por espaços exclusivos, mais pelo direito de ocupar todos os espaços, ou seja, pela inclusão. Assim, talvez seja a hora da Biblioteca Central da UFPA eliminar o isolamento da seção de Braille por paredes de vidro em favor de um ambiente de informação com acesso universal, pois uma biblioteca acessível é aquela que também oferece condições à experiência da sociabilidade, ou seja, que possibilita o contato e a interação entre pessoas com e sem deficiência, a fim de desconstruir barreiras atitudinais e preconceitos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo geral conhecer a biblioteca universitária em seu papel de prover informações para pessoas com deficiência, com ênfase na seção de Braille da Biblioteca Central da UFPA. Ao considerar a missão da universidade em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão, essa seção criada nos anos de 1990 para atender estudantes com deficiência visual oferece importante suporte a uma parcela de usuários com condições diferenciadas para o acesso à informação e ao conhecimento científico.

Mas, garantir o acesso à informação e ao conhecimento científico nas bibliotecas universitárias é tarefa impossível sem o uso de TIC. No que diz respeito às pessoas cegas e com baixa visão, as tecnologias assistivas se tornam indispensáveis, o que demanda investimento contínuo, tanto na aquisição de equipamentos quanto na qualificação dos

recursos humanos responsáveis pelo atendimento desses usuários.

Ao considerar a importância da seção de Braille, entende-se como necessário projetar a descentralização do atendimento das pessoas cegas e com baixa visão no contexto do SIBI/UFGA. Significa dizer que as bibliotecas setoriais do campus Belém e dos campi do interior precisam de infraestrutura, de serviços e de pessoal qualificado para o acolhimento de usuários cegos e com baixa visão, a fim de que essas pessoas possam buscar a satisfação de suas necessidades informacionais próximas ao local em que estudam.

O estudo possibilitou conhecer fatores positivos quanto à questão da inclusão social e informacional das pessoas com deficiência visual no âmbito do campus sede da UFGA. Isso foi evidenciado pela disponibilidade de serviços e tecnologias assistivas que facilitam o acesso à informação e ao conhecimento científico na seção Braille da Biblioteca Central. Além disso, as condições oferecidas proporcionam suporte, aprendizado, autonomia e sociabilidade aos usuários cegos e com baixa visão. Entretanto, o acolhimento dessas pessoas em um espaço delimitado por paredes de vidro parece separá-las dos demais usuários que frequentam a Biblioteca Central, conformando um ambiente de nuance segregadora. Assim sendo, ao considerar a história de luta das pessoas com deficiência, esse “muro” precisa ser implodido em favor da acessibilidade universal e da igualdade.

REFERÊNCIAS

ACCART, Jean Philippe. **Serviço de referência**: do presencial ao virtual. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2012.

ACESSIBILIDADE. **Dicionário Houaiss [online]**. [20--]. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-0/html/index.php#0. Acesso em: 8 set. 2022.

BARGANHA, Filomena. Novas bibliotecas, novos conceitos. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**, Porto, n. 1, p. 93-97, 2004. Disponível em: <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/616/1/93-97FCHS2004-11.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, 7 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. **Tecnologia Assistiva**. Brasília, DF: CORDE, 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6047617-Comite-de-ajudas-tecnicas.html>. Acesso em: 31 out. 2016.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; 1).

COELHO, Alexandre França. **Inclusão social da pessoa com deficiência no mercado de trabalho**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência Jurídica) – Faculdade Estadual de Direito do Norte do Pinheiro, Universidade Estadual do Norte do Pioneiro, Jacarezinho, 2008. Disponível em: <https://uenp.edu.br/pos-direito-teses-dissertacoes-defendidas/direito-dissertacoes/1967-alexandre-franca-coelho/file>. Acesso em 17 set. 2022.

FERRÉS, Sofia Pérez. Acessibilidade física. *In*: PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke. **Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas**. São Paulo: UNICAMP, 2006. p. 21-32. Disponível em: styx.nied.unicamp.br/todosnos/artigos.../livro_acessibilidade_bibliotecas.pdf. Acesso em: 6 set. 2022.

FIALHO, Janaina; SILVA, Daiane O. Informação e conhecimento acessíveis aos deficientes visuais nas bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 153-168, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pci/v17n1/a09v17_n1.pdf. Acesso em: 26 ago. 2022.

FRANÇA, Maira Nani; CARVALHO, Angela Maria Grossi de. Tecnologias da informação e comunicação em bibliotecas universitárias públicas brasileiras: um estudo preliminar. **Revista ACB**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 72-112, dez./mar. 2019. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1498>. Acesso em: 17 ago. 2022.

GARCIA, Jesus Carlos D.; GALVÃO FILHO, Teófilo A. **Pesquisa Nacional de Tecnologia Assistiva**. São Paulo: ITS BRASIL/MCTI-SECIS, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Michelle; CAPPELLE, Mônica. Educação profissional de Pessoas com Deficiência: adaptações para a acessibilidade. **Perspectiva**, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 1065–1098, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2013v31n3p1065>. Acesso em: 6 nov. 2022.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 173-193. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2572>. Acesso em: 14 nov. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, v. 12, n. mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/web/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319. Acesso em: 3 ago. 2022.

VAZ, Gabriel Almeida *et al.* Barreiras enfrentadas e o papel do gestor na inclusão de Pessoas com Deficiência (PcD) no ambiente organizacional. **Multi Debates**, Palmas, v. 4, n. 2, p. 245-255, jun. 2020. Disponível em: <https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/228/209>. Acesso em: 6 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Biblioteca Central**. Belém, 2022. Disponível em: <http://bc.ufpa.br/>. Acesso em: 22 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Biblioteca Central. **Relatório Anual de Atividades: 2021**. Belém, 2021. Disponível em: <http://bc.ufpa.br/wp-content/uploads/2022/04/RAA-2021-BC.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

A

Acessibilidade 1, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 21, 22, 23

Acompanhamento psicopedagógico 47, 49

Adultos 35, 36, 38, 39, 42, 44

Avosidades 25, 27, 29, 30, 36, 37

B

Bibliotecas universitárias 11, 12, 13, 15, 16, 21, 23

C

Comunicação 1, 2, 3, 4, 12, 15, 16, 20, 23, 25, 29, 38, 42, 43, 44, 56, 59, 71

D

Deficiência visual 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Desenvolvimento cognitivo 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 59, 73, 75

Dinâmica familiar 38

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 23, 25, 40, 48, 49, 50, 52, 56, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 74, 75, 76

Educação inclusiva 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 76

Ensino superior 1, 2, 4, 5, 10, 12, 25, 76

Escolar 8, 25, 47, 48, 49, 54, 55, 56, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73

I

Inclusão 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 16, 21, 22, 23, 47, 49, 57, 60, 66, 73, 74

Informação 1, 2, 4, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 56, 59, 60, 69

Intergeracional 25, 29, 31, 32, 34

Irmãos 30, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45

N

Necessidades educativas especiais 1, 2, 3, 4

P

Pessoas com deficiência 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 50, 52

Processos psíquicos 25, 26, 29, 30

R

Relações fraternas 38

S

Síndrome de Down 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 67, 73, 74, 75

Sociedade 1, 3, 4, 6, 8, 13, 14, 15, 16, 21, 23, 25, 26, 31, 38, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 56, 60, 64, 70, 74

T

Tecnologia 1, 2, 5, 11, 15, 17, 20, 22, 23

Transgeracional 25, 26, 31, 34, 35, 36

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br